

Falta de verba compromete

O corte de US\$ 5 bilhões no orçamento do Ministério da Saúde para este ano já está comprometendo a Campanha Nacional de Vacinação, prevista para o próximo dia 11 de junho. A informação é do ministro da Saúde, Henrique Santillo, ao contar que está reivindicando a liberação de CR\$ 30 bilhões, pelo Ministério da Fazenda, para compra das vacinas. "Essas vacinas têm que estar aqui pelo menos 60 dias antes do início da campanha", disse Santillo.

Ao afirmar que não irá deixar o ministério para se candidatar nas próximas eleições, Santillo frisou que caso o governo não aumente o orçamento da sua pasta de US\$ 9 bilhões para US\$ 14 bilhões o sistema de saúde pública irá entrar em colapso. "Se o governo mantiver o orçamento proposto, haverá um colapso na área de saúde", afirmou o ministro. Segundo ele, só para o

Sistema Único de Saúde (SUS) são necessários mais US\$ 2,7 bilhões para o pagamento dos gastos dos hospitais e ambulatorios em 1994.

Cólera — Novos casos confirmados de cólera estão sendo registrados na Baixada Santista, no litoral de São Paulo. Ontem foi a vez de Santos registrar seu primeiro caso e aguarda os laudos do Instituto Adolfo Lutz sobre outros 11 suspeitos. Ao todo, já existem oito casos confirmados e 48 sob suspeita em Santos, São Vicente e Cubatão. O secretário de Saúde de São Vicente, Arthur Chioro, considera que sua cidade vive "uma epidemia de pequenas proporções, já que os registros indicam moradores de vários bairros".

São Vicente é a cidade onde a situação está mais grave. Além dos cinco casos confirmados, há dois óbitos que podem ter sido provocados pela cólera, mas não houve ain-

da confirmação através de exames. No dia 4, o paciente José Roberto da Silva, de 29 anos, morreu no Hospital São José. Ele apresentava um quadro agudo de diarreia e desidratação. Gelson, irmão de José Roberto, com 31 anos, faleceu no pronto-socorro central, com diagnóstico de leptospirose. Outro irmão e um sobrinho de José Roberto tiveram diagnóstico de cólera confirmado. Hoje, havia 33 pacientes sob suspeita em São Vicente, aguardando os resultados dos exames do Adolfo Lutz.

Para Arthur Chioro, a situação este ano é pior do que a do ano passado, quando a cidade passou por um surto epidêmico. "Os casos foram localizados e a fonte de contaminação foi uma peixada", relatou, enquanto este ano os doentes estão aparecendo em vários bairros da cidade. Só um dos contaminados não consumiu frutos do mar.

Crise de alimentos é maior na África

Roma — Trinta dos 45 países com níveis críticos de alimentos estão na África, na região abaixo do Seara, e apenas dois na América Latina (Haiti e Nicarágua), segundo um índice de segurança alimentar familiar estabelecido pela primeira vez pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO).

O informe indica que em pelo menos três quartos dos 93 países em desenvolvimento estudados foram registradas quedas na produção de alimentos em 1993 em comparação com o ano anterior.

A tabela da FAO mostrou também que a Argentina foi, no período examinado, o país em desenvolvimento com maior nível de alimentos, seguido de Síria, Irã, Coreia do Sul, Tunísia, Brasil, Argélia, Líbia, Egito e Guiana.

Santillo lança o "saúde-família"

O Governo Federal lançou ontem, o Programa de Saúde da Família destinado a atender em período integral e continuado todos os integrantes de uma família. O programa inicialmente será experimentado em 14 municípios, que assinam hoje, em Brasília, os convênios com o ministro da Saúde, Henrique Santillo. Nos dois primeiros meses, o Governo destinará cerca de US\$ 200 milhões para custear as despesas com as 50 equipes de saúde, que atuarão nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

O ministro explicou que cada equipe terá um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde. "Esses profissionais terão de morar, obrigatoriamente, nas áreas que irão atender", anunciou. "Uma equipe terá o dever de dar assistência permanente a uma comunidade de 800 mil famílias". Cada médico, integrante de uma

equipe, receberá salários de US\$ 2,5 mil. A partir do próximo mês, o Governo criará 300 novos grupos e a meta é atingir 2.500 equipes de saúde até o final do ano.

De acordo com Santillo, o programa vai atender, basicamente, as famílias que vivem na área conhecida como "Mapa da Fome". Para que o programa seja executado, o Governo pagará melhores salários aos médicos que participam dos grupos de saúde. "Os médicos terão de dar dedicação exclusiva ao serviço, isto quer dizer, ele não poderá ter outro emprego", afirmou Santillo. Os médicos vão atender as pessoas no posto de saúde, no consultório e terão a obrigação de visitá-las em suas casas, quando necessário. Aos agentes comunitários caberão, segundo o ministro da Saúde, visitar periodicamente as famílias e identificar os casos que necessitam de acompanhamento médico.

campanha de vacinação

Ano Anúio

Jornal de Brasília